

## PSICOTERAPIA DINÂMICA BREVE – SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA\*

Josiane Lippi de Oliveira CHALIN\*\*

A utilização da Psicoterapia Dinâmica Breve ainda é uma incógnita para a maioria dos estudantes de Psicologia no Brasil por não ser suficientemente difundida nos currículos dos cursos de graduação. Pela falta desse conhecimento técnico é muito comum haver uma confusão que leva os alunos a concluir que ela é de menor valor ou necessita menos referenciais teóricos para sua utilização, sendo fácil sua aplicação para os iniciantes na carreira.

A falta de divulgação de trabalhos práticos nessa área facilita muito o desenvolvimento dessa espécie de preconceito contra a Psicoterapia Breve, o que, num país pobre como o nosso e com uma demanda crescente de pessoas com distúrbios de personalidade, se torna extremamente prejudicial, já que inibe um possível canal de solução para atender melhor esta demanda.

O grande mérito desse livro de Maria Alice S. B. Azevedo é apresentar muito claramente, às vezes até repetidamente, a idéia de que, ao contrário do que se pensa, a prática da Psicoterapia Breve necessita por parte do terapeuta, de um referencial teórico psicanalítico sólido para que ele possa, em um tempo delimitado, fixar um foco no tratamento e conseguir atingí-lo, propiciando uma melhoria de sintomas e uma experiência emocional corretiva para o paciente. Isso, a autora o faz permeada de várias citações bibliográficas, de modo a deixar claro quem, como e quando pode se utilizar dessa técnica.

Primeiramente, há um apanhado geral sobre o conceito de Psicoterapia Breve, suas vantagens e desvantagens e para

---

{\*} AZEVEDO, Maria Alice S. B. – **PSICOTERAPIA DINÂMICA BREVE – SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA** – S. Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1988.

{\*\*} Mestranda – Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUCAMP.

que tipo de paciente ela se prestaria melhor. A seguir, há um relato sério, aplicado, sustentado por muitas tabelas, sobre sua experiência pessoal na clínica ambulatorial da Universidade de Brasília. Esse atendimento foi feito individualmente, com 30 pacientes pré-selecionados, com duração de 25 sessões, utilizando-se duas técnicas diferentes, uma de cunho mais eclético e outra de base mais estritamente psicanalítica e com a utilização de um grupo de controle de 15 pacientes, que não foram atendidos.

Esse tipo de pesquisa é inédito não só em termos de Brasil, pois a bibliografia recente mostra vários estudos desse tipo nos EUA, Europa e Canadá, porém sem o grupo de controle. A autora, aqui, relata o mais claramente possível sua atuação junto aos grupos, inclusive com apresentação de um resumo de cada caso, tornando a leitura agradável. Apresenta uma série de tabelas que segue a cada apresentação de um dado novo e cuja conclusão a autora coloca sumariamente. O capítulo maior é o de apresentação de resultados, como pode se esperar de um livro que apresenta uma pesquisa. A conclusão a que a autora chega é que se obteve maiores ganhos terapêuticos quando foi utilizado o maior arsenal terapêutico, levantando a hipótese de que talvez a atitude do terapeuta a mais ativa possível, seja o fator de maior importância na Psicoterapia Breve, além de outros como a adequada seleção de pacientes de acordo com o que a bibliografia sugere. Sugere também a necessidade de se encontrar um método mais adequado de avaliação da psicoterapia.

Por tudo isto, esse livro destina-se a estudantes de graduação com algum conhecimento prévio de Psicoterapia Breve ou para aqueles que estão ingressando em algum tipo de atendimento em instituições.